

Mulheres imigrantes e refugiadas na literatura: vozes, deslocamentos e resistência

Priscila Campello*

Érica Fontes**

Esta edição dos Cadernos CESPUC dedica-se a um tema urgente nos estudos literários e culturais contemporâneos: as múltiplas formas de resistência, exílio e desenraizamento que atravessam geografias, diásporas e experiências femininas na escrita global. Os artigos aqui reunidos traçam um percurso analítico que se estende por diferentes continentes, iluminando vozes historicamente silenciadas e suas estratégias de sobrevivência, afirmação identitária e reconfiguração do pertencimento. Em diálogo com debates atuais sobre o direito à migração, os textos discutem o desenraizamento e a busca por um conceito de “casa” para sujeitos que habitam territórios estrangeiros.

O percurso se inicia pelas Américas, representadas pelo estudo “Percurso intercultural na tradução da afropoética feminina”, de Felipe Fanuel Xavier Rodrigues, Gabriela Alíria Freitas Torreão e Maria Eduarda Sacramento Ribeiro dos Santos, que aprofunda o trânsito intercultural na tradução dos textos “Island Gyal”, de Melania Luisa Marte (República Dominicana), e “Menina princesa”, de Raquel Almeida (Brasil). A análise dos três autores enfatiza a importância de uma tradução crítica e criativa de produções femininas afrodiaspóricas, destacando a tradução como espaço de resistência e reinscrição cultural.

Ainda no diálogo com a ancestralidade africana – e avançando para o continente africano propriamente dito –, o segundo artigo, “Discursos decoloniais em *Americanah*”, de Chimamanda Ngozi Adichie: transgredindo fronteiras linguísticas e culturais”, de Luiza de Oliveira Lanari, volta-se à Nigéria e à sua diáspora, investigando discursos decoloniais no romance *Americanah*, de Chimamanda Ngozi Adichie. O estudo explora o translinguismo e a transgressão de fronteiras culturais e linguísticas como ferramentas de subjetivação e contestação. Em seguida, a poesia da escritora

* Doutora em Literatura Comparada pela UFMG. Professora adjunta de Literatura na PUC Minas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8113-4606>.

** Doutora em Romance Languages com pós-doc em Estudos Teatrais. Professora titular de Língua Inglesa e Literatura. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1905-6309>.

marfinense Tanella Boni é analisada como instrumento de enfrentamento e resistência, articulando migração, corpo e voz feminina, por Luana Costa de Farias e Josilene Pinheiro-Mariz, no artigo intitulado “Entre versos e vozes de resistência: uma leitura de um poema de Tanella Boni”. Na sequência, em “Vozes do exílio: resistência e identidade em *Sabor de Maboque*, de Dulce Braga”, escrito por Junia Paula Saraiva Silva, Angola ganha destaque em um trabalho que aborda o resgate da memória em *Sabor de Maboque*, de Dulce Braga, romance autobiográfico que reconstrói vivências de infância e juventude marcadas pela guerra civil dos anos 1970 e pelo exílio.

O olhar então se volta para a Europa e suas complexas relações com o estrangeiro, a precariedade e a exclusão. Duas análises dedicam-se ao romance *Myra*, da escritora lisboense Maria Velho da Costa, que expõe a condição de vida de uma jovem imigrante russa em Portugal: “Precariedade e desenraizamento em *Myra*, de Maria Velho Costa”, de Luma de Almeida Espíndola, e “Casa, s.f. singular e plural”, de Rodolpho Pereira do Amaral. Em “A maternidade como identidade e resistência no poema ‘Vietnã’, de Wisława Szymborska”, de Flávia Guerra Rocha Campos, a figura materna emerge como foco de resistência simbólica em um contexto bélico marcado pela violência e pelo apagamento. No próximo artigo, “Sobre ser um paradoxo: negociações de gênero e poder em ‘Wake up’ de Shani Mootoo”, de Thiago Marcel Moyano e Aline Souza Martins, a crítica pós-colonial é mobilizada na análise do conto da autora irlandesa, que, sob as lentes dos estudos de gênero e da psicanálise, problematiza deslocamentos subjetivos e identitários.

Em um terceiro momento da edição, o foco desloca-se para a Ásia e suas diásporas, com um artigo fundamental de autoria de Aline Yuri Kiminami, “Entre invisibilidade e memória: as vozes coletivas das mulheres japonesas imigrantes nos Estados Unidos em *O Buda no Sótão*”. A análise investiga estratégias narrativas de memória, bem como a luta contra a invisibilidade e o racismo epistêmico, evidenciando a força política da escrita coletiva no romance da escritora nipo-estadunidense Julie Otsuka.

Em “Tecendo uma Terceira História: a produção de cuidado em contexto de migração e refúgio”, o último artigo, Elis de Moura Marques e Laura Cristina de Toledo Quadros apresentam múltiplas vozes femininas que se entrelaçam. A partir de experiências compartilhadas entre pesquisadoras da psicologia e mulheres migrantes e refugiadas, o texto

constrói um microcosmo das práticas de cuidado, escuta e resistência no universo feminino contemporâneo dessas mulheres.

Os dez textos analíticos que compõem esta edição oferecem, assim, um panorama multifacetado da produção literária e crítica de três continentes, mobilizando abordagens teóricas que dialogam com temas como exclusão, trauma, memória, subjetividade e o poder da escrita como forma de resistência e visibilização. A edição se encerra com contribuições que ampliam o debate para questões transnacionais e para a geopolítica do corpo.

Em sua totalidade, este volume reafirma o papel da literatura como espaço de escuta, elaboração e enfrentamento das violências históricas, oferecendo ao leitor um conjunto de reflexões fundamentais sobre as urgências do nosso tempo. Convidamos, assim, à imersão nestas páginas, na expectativa de que inspirem novas pesquisas, leituras críticas e diálogos comprometidos com a justiça social e a pluralidade de vozes.

Boa leitura!